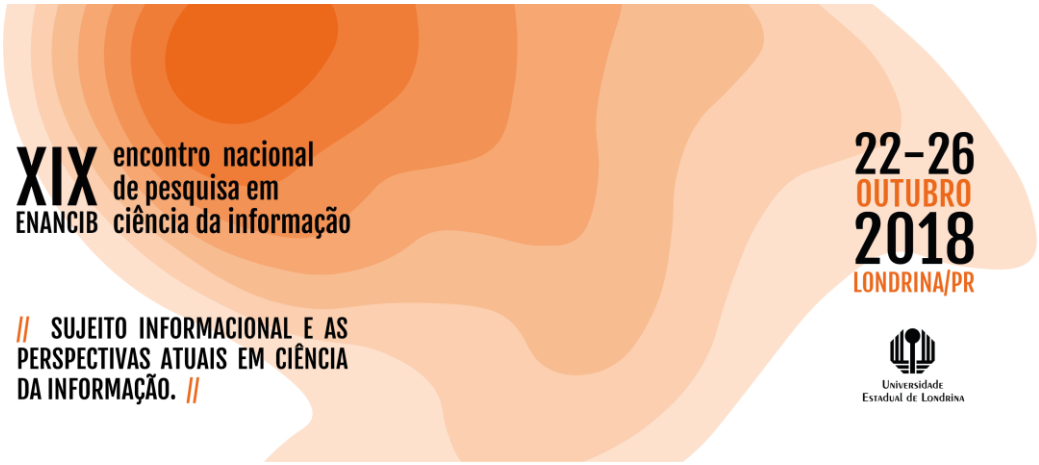


XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018

GT- 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

PRÁTICAS DE LEITURA: ESTUDO QUALITATIVO E BIBLIOMÉTRICO DOS ARTIGOS PUBLICADOS NOS ANAIS DO ENCONTRO NACIONAIS DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB

Andréa Pereira dos Santos (Universidade Federal de Goiás)

Filipe Reis (Universidade Federal de Goiás)

Lígia Maria Moreira Dumont (Universidade Federal de Minas Gerais)

READING PRACTICES: QUALITATIVE AND BIBLIOMETRIC STUDY OF THE ARTICLES PUBLISHED IN THE NATIONAL ENCOUNTERS OF SCIENCE INFORMATION RESEARCH - ENANCIBs

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: A Biblioteconomia, durante toda a sua histórica trajetória, esteve ligada a questões relacionadas às práticas de leitura. Nesse sentido, objetiva-se com esse artigo analisar, a partir de uma análise bibliométrica e qualitativa, as pesquisas da área de Ciência da Informação (CI) que envolvem a leitura enquanto prática social, a fim de compreender o perfil das pesquisas apresentadas em todas as edições do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - ENANCIB. Especificamente, procuramos elencar e quantificar, dentre todas as publicações das edições do Encontro quais e quantos autores de trabalhos apresentados na modalidade oral abordam a temática sobre práticas de leitura; identificar os autores da área de CI que mais publicam sobre práticas de leitura; elencar autores mais citados pelos autores da CI em seus artigos e identificar que tipo de discussões ou subtemáticas são tratadas nos textos obre práticas de leitura. Como resultado, chegamos a conclusão de que há grande necessidade de avançar nos estudos dentro da perspectiva das práticas de leitura pois ao nosso ver, são poucos os trabalhos publicados sobre leitura no principal evento de pesquisa em Ciência da Informação. Convém destacar que estudos da área de leitura são especialmente importantes, pois para os sujeitos tornarem-se letrados ou competentes em informação, precisam antes de tudo, serem leitores competentes.

Palavras-Chave: Práticas de leitura. Bibliometria. Cientometria. Prática social.

Abstract: Librarianship, throughout its historical trajectory, has been linked to issues related to reading practices, since the professional doing is directed to the reader, regardless of the librarian's areas of activity. In this sense, the objective of this article is to analyze, from a bibliometric and qualitative analysis, researches in the area of Information Science (IS) that involve reading as a social practice in order to understand the profile of the research presented in all editions of ENANCIBs . Specifically, we try to list and quantify, among all the publications of the ENANCIB editions, which ones deal with the topic of reading practices; identify the authors of the area of IS who publish more about reading practices; elencar authors most cited by the authors of IS in their articles and identify what type of discussions or sub-topics are dealt with in the articles on reading practices. We can conclude on the need to advance in the studies from the perspective of reading practices since, in our opinion, few works published in the main event of research in Information Science. On this point, it should be noted that reading studies are especially important, because without being literate or competent in information, we must, first of all, be competent readers.

Keywords: Reading practices. Bibliometric. Scientometrics. Social practice.

1 INTRODUÇÃO

Hébrard (2011, p. 37) comenta que “para a sociologia das práticas culturais, a leitura é uma arte de fazer que se herda mais que se aprende”. Durante sua trajetória histórica, a Biblioteconomia esteve ligada a questões relacionadas às práticas de leitura, já que o fazer profissional está direcionado ao sujeito leitor, independentemente do tipo de biblioteca em que atua o bibliotecário. A função primeira da Biblioteconomia é permitir, por meio de suas ações culturais, o acesso a informação por meio da leitura, contribuindo para a redução de desigualdades sociais e incentivando práticas de leitura.

Considerando esta função social e com o objetivo de avaliar a pesquisa científica da área da Biblioteconomia sobre as práticas de leitura, realizamos uma análise das publicações do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB). Trata-se do principal evento da área de Biblioteconomia, que apresenta diversas pesquisas ligadas à Ciência da Informação e tem a participação dos/as principais pesquisadores/as desse campo de conhecimento.

Dessa forma, nosso questionamento é: Como a temática relacionada às práticas de leitura tem sido apresentada no ENANCIB pelos pesquisadores e pelas pesquisadoras? Como o campo da Ciência da Informação (CI) é amplo, entendemos que os temas relacionados à leitura não envolvem apenas práticas sociais, mas abrangem diversos outros campos, ligados, também, à questão da organização da informação - leitura técnica.

Nesse sentido, nosso objetivo é analisar, a partir do método bibliométrico e qualitativo, as pesquisas da área de CI que envolvem a leitura, a fim de compreender as subtemáticas abordadas nas pesquisas apresentadas em todas as edições do evento. Especificamente, procuramos, dentre todas as publicações das edições do ENANCIB, elencar e quantificar quais e quantos autores abordam as práticas de leitura; identificar que autores mais publicam sobre o assunto; elencar autores mais citados no ENANCIB e identificar que tipo de discussões ou subtemáticas são tratadas nos artigos sobre práticas de leitura.

Para que isso fosse possível, o texto encontra-se dividido da seguinte forma: apresentamos uma breve descrição da metodologia empregada para se chegar aos resultados alcançados, explicitando o uso do método bibliométrico empregado; em seguida, realizamos um panorama geral das concepções teóricas e conceituais das práticas de leitura e, por fim, discutimos os resultados à luz dos métodos bibliométricos, adotando, contudo, uma abordagem qualitativa. Na análise dos resultados, apresentamos primeiramente os dados bibliométricos e quantitativos, demonstrando os *rankings* de autores que mais publicam, bem como a lista de autores e referências mais citadas nos artigos produzidos pelos pesquisadores/as do campo da Ciência da Informação.

2 METODOLOGIA

O estudo das questões relacionadas às práticas de leitura pressupõe o uso de metodologias voltadas para uma abordagem mais qualitativa do problema, já que elas envolvem a interpretação de dados não mensuráveis numericamente (MATIAS-PEREIRA, 2016). Porém, como se trata de um estudo que visa, também, quantificar a produção científica sobre práticas de leitura apresentadas nos ENANCIBs, empregamos a abordagem quanti-qualitativa.

Sendo assim, para se chegar à resposta ao problema proposto, foram realizadas duas fases, conforme descrevemos a seguir: a primeira, com uso de estudos métricos, bibliometria e da cientometria; a segunda, com uma análise temática das produções científicas sobre práticas de leitura, a partir de um viés qualitativo.

Nesse sentido, entendemos que se trata de uma pesquisa de natureza básica, já que tem como proposta “gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista, envolvendo verdades e interesses universais” (MATIAS-PEREIRA, 2016, p. 87).

Nesse ponto, o novo conhecimento gerado, que diz respeito à análise bibliométrica, cientométrica e qualitativa, demonstrou a que ponto o ENANCIB, enquanto evento mais importante da área de pesquisa em CI, tem avançado nos estudos sobre práticas de leitura.

Do ponto de vista dos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, já que além da busca pela familiaridade em relação ao problema e a necessidade de levantamento bibliográfico do estado da arte na temática, propõe o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados (MATIAS-PEREIRA, 2016). O uso dessas técnicas padronizadas é realizado a partir das análises métricas dos artigos publicados no evento.

2.1 Estudos métricos: Bibliometria e Cientometria

A ciência perpassa por estruturas de comunicação informal e formal. A comunicação informal se caracteriza por público restrito, informação recente, não armazenada e não recuperável, redundância, inexistência de avaliação prévia e *feedback* significativo para o autor. Já a comunicação formal se realiza por meio, principalmente, dos livros, periódicos, obras de referências em geral, relatórios técnicos, revisões de literatura, bibliografias de bibliografias etc. (TARGINO, 2000). Nessa concepção, a ciência só atingiu os seus atuais resultados devido aos processos formais de comunicação. Os estudos da comunicação científica formal deram origem aos estudos métricos da informação, que são resultados de análises das comunicações formais. A quantificação das produções científicas fundamenta o prestígio, os critérios de financiamento, a visibilidade e outros valores do campo científico.

Como ´´a comunicação é um ato inerente à pesquisa científica`` (MULLER, 1995, p. 64), sua avaliação requer instrumentos metodológicos reconhecidos pela comunidade. Os estudos métricos têm proporcionado historicamente uma visão pragmática dessa modalidade metodológica. Portanto, para responder à questão desta empreitada científica, recorremos aos estudos métricos da informação: bibliometria e cientometria. Para Bufrém e Prates (2005), os objetos de estudo da bibliometria são: livros, documentos, revistas, artigos, autores, usuários; enquanto da cientometria são: disciplinas, assuntos, campos científicos e tecnológicos, patentes, dissertações e teses. Nesta pesquisa, utilizamos os artigos publicados nos anais do ENANCIB.

Após estabelecermos a fonte de pesquisa, definimos a estratégia de busca para recuperação de artigos científicos sobre práticas de leitura. Com o objetivo de completar uma busca exaustiva, o termo utilizado foi apenas “leitura”. Buscamos nos campos: título, assunto

e resumo de todas as edições do Encontro, ou seja, do ano de 1997 ao ano de 2017. Para isso, recorremos, em um primeiro momento, ao "Portal dos Enancibs até 2013" e, individualmente, nos sítios das posteriores edições. Com essa estratégia de busca, foram recuperados 135 artigos. Em seguida, realizamos uma análise para identificar quais artigos realmente eram de interesse dessa pesquisa, ou seja, trabalhos que tratam da leitura em contexto sócio cultural. Dessa análise, identificamos 49 trabalhos sobre leitura na perspectiva dessa pesquisa e 86 artigos sobre leitura, mas sob diversos outros prismas (museologia, uso da informação, leitura habermasiana, entre outros). Posteriormente, os artigos de interesse desta pesquisa foram tabulados em uma planilha do *Excel*, sendo registrados os autores, as datas de publicação e as referências que foram utilizadas como fundamento pelos autores dos trabalhos. Esses dados foram essenciais para a primeira análise (bibliometria e cientometria) desta investigação. Para a análise mais qualitativa, foi realizada a leitura crítica dos artigos sobre práticas de leitura.

3 PRÁTICAS DE LEITURA NAS EDIÇÕES DO ENANCIB

Ao apresentarmos os resultados dessa investigação, partimos, em um primeiro momento da discussão do tema leitura enquanto prática social, para depois realizarmos as análises dos artigos apresentados nos Encontros.

3.1 A leitura enquanto prática social

À primeira vista, podemos estabelecer uma diferença fundamental entre o que se entende por hábito de leitura e prática de leitura. A partir das pontuações de Chartier (1999, 2011), entendemos que esse autor, ao assumir a leitura enquanto prática, declara que tal ato vai muito além do comportamento, geralmente inconsciente, dos atos promovidos pelo hábito de apropriação constante de novas informações.

Dessa forma, a prática de leitura vai muito além do hábito, já que é carregada de elementos culturais e históricos. A leitura realizada pelo sujeito traz consigo uma série de elementos produtores de significados para o leitor e não é apenas uma mera repetição inconsciente de ações.

A partir desse apontamento, compreendemos que o conceito de práticas de leitura está ligado à motivação e significação dessas ações realizada pelos sujeitos, sobretudo porque,

além de ser uma necessidade de cada indivíduo, a leitura é também um ato de compartilhamento. Para Martins (1994), a leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do sujeito. Desse modo, a partir da leitura é possível que os sujeitos sejam capazes de ter uma postura crítica, apontar alternativas, perceber diferenças e semelhanças entre sociedades diversas e culturas variadas. Além disso, a fantasia é estimulada e a percepção da realidade ativada.

Acima de tudo, a leitura como produção de sentidos tem como proposta articular a leitura de mundo dos sujeitos à leitura do escrito, dando "sentido de conjunto, uma globalização e uma articulação aos sentidos produzido pelas sequências" (GOULEMOT, 2011, p. 108). A leitura, então, pode potencializar nossa compreensão em relação ao mundo e contribuir para que tenhamos uma postura mais participativa na sociedade.

Entretanto, essa competência de estabelecer uma compreensão entre mundo e leitura só é possível se esta for uma prática iniciada durante a infância, preservada durante a adolescência e juventude e mantida na idade adulta, já que ler é "fazer emergir a biblioteca vivida, quer dizer, a memória de leituras anteriores e de dados culturais" (GOULEMOT, 2011, p. 113).

3.2 Análise dos artigos publicados sobre práticas de leitura no ENANCIB[1]

Nesta seção, apresentamos os resultados e análises da pesquisa. Como definimos metodologicamente, primeiro apresentamos os resultados quantitativos e, em seguida, os resultados qualitativos. Vale ressaltar que essas abordagens não estão de forma pura, acabam mesclando-se com as análises.

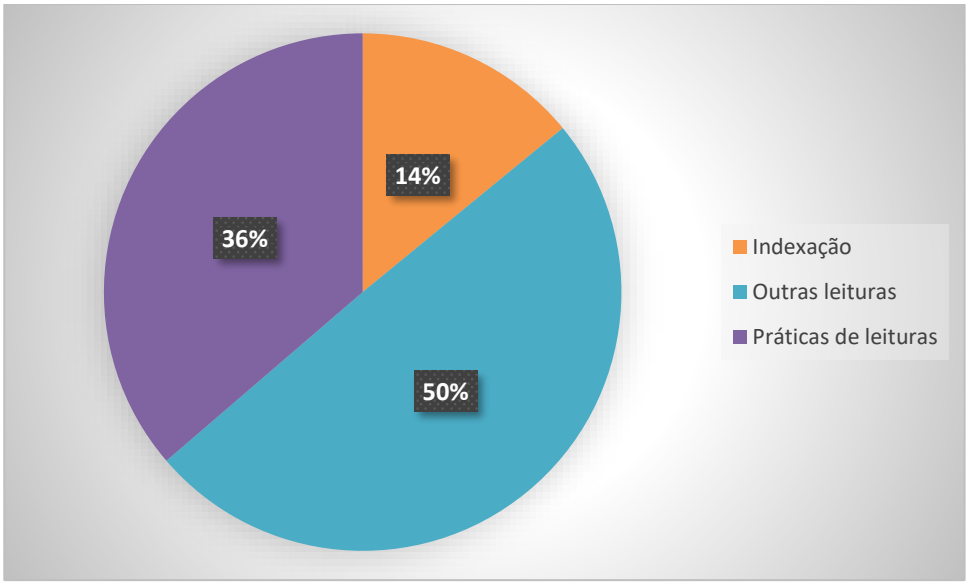
Apesar de os estudos sobre práticas de leitura apresentados em todas as edições do ENANCIB, em sua maioria, não utilizarem a palavra "práticas", revelam discussões centradas no ato de ler enquanto uma atividade social. Percebemos nesses trabalhos que os estudos acerca da leitura consideram-na um elemento essencial para a formação de sujeitos críticos.

Embora 135 artigos que abordam a temática leitura, foi necessário desenvolver uma triagem para identificar os trabalhos que tratam a leitura como práticas de leitura. Nota-se, no **Gráfico 1**, que 36% (49 trabalhos) abordam a leitura na perspectiva desta pesquisa. Além

[1] Não foi possível localizar as referências citadas dos artigos de 1995 (II ENANCIB) até os do ano 2000 (IV ENANCIB). Pelo que pudemos entender, esses textos eram apenas resumos ou resumos expandidos.

disso, observa-se que 14% (19 trabalhos) e 50% (67 trabalhos) discutem a questão da leitura, mas num prisma não interessado por essa pesquisa, como por exemplo, leitura para o processamento técnico de informação ou até mesmo a utilização da palavra leitura, mas compondo um título de assunto, não especificamente se referindo a temática leitura.

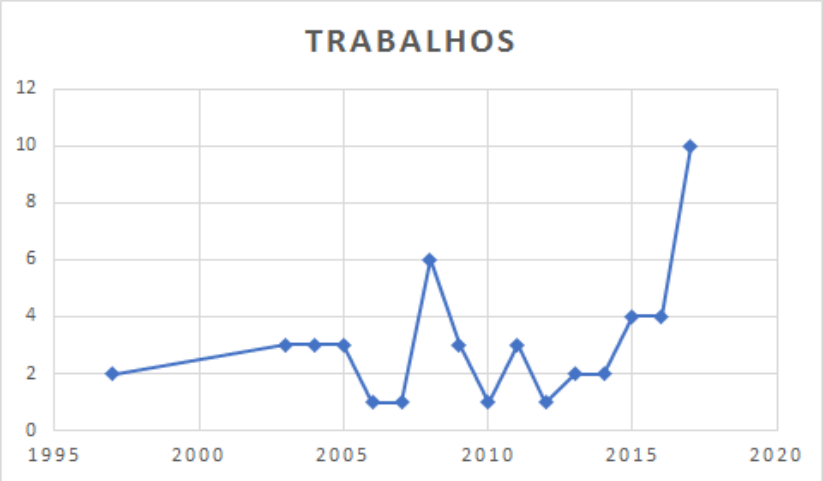
Gráfico 1: Temas gerais dos artigos sobre leituras publicados em todos ENACIBs



Fonte: elaborado pelos autores, 2018.

Os próximos resultados foram obtidos após a avaliação cujo resultado apresentamos no **Gráfico 1**, a partir de apenas 36% (49) trabalhos, que discutiam especificamente práticas de leitura. No **Gráfico 2**, podemos perceber o crescimento da quantidade de trabalhos publicados sobre práticas de leitura. É possível notar um pico de crescimento no ano de 2008, ano em que o ENANCIB foi realizado em São Paulo com o tema "Diversidade cultural e políticas de informação". Contudo, é no ano de 2017 que mais se publicou sobre tal temática.

Gráfico 2: Artigos sobre práticas de leituras publicados em todos os ENANCIBs



Fonte: elaborado pelos autores, 2018.

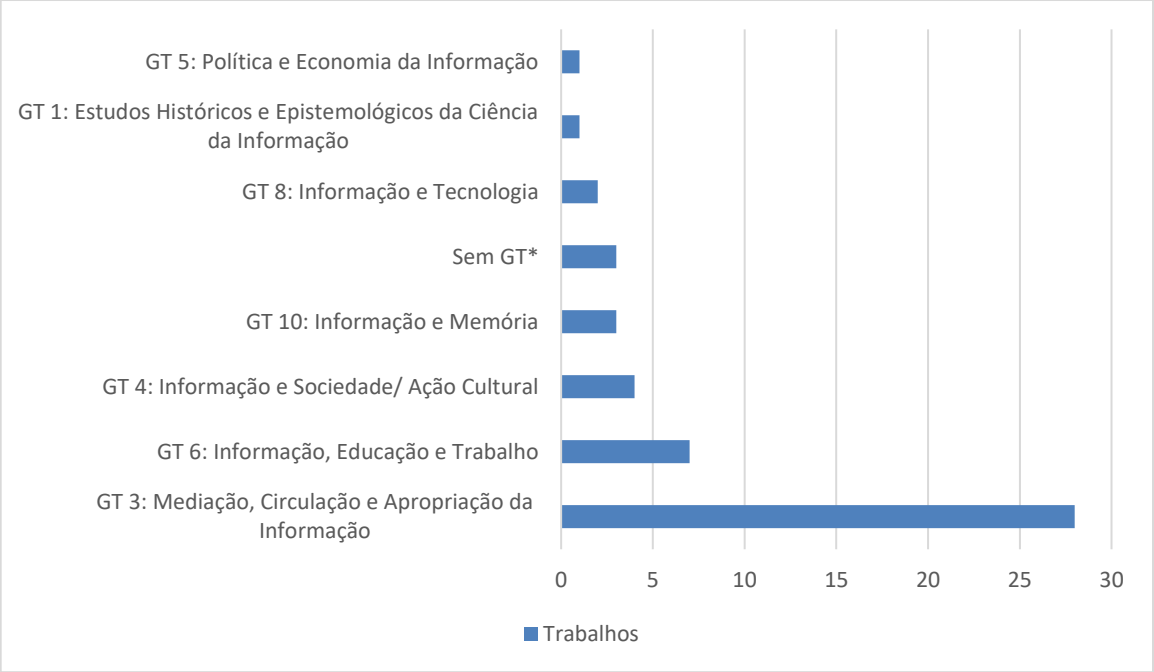
Nota-se, no **Gráfico 3**, que o GT 3 é o que mais tem trabalhos publicados sobre práticas de leitura. A Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação define a ementa do GT 3 como:

> Estudo dos processos e das relações entre mediação, circulação e apropriação de informações, em diferentes contextos e tempos históricos, considerados em sua complexidade, dinamismo e abrangência, bem como relacionados à construção e ao avanço do campo científico da Ciência da Informação, compreendido em dimensões inter e transdisciplinares, envolvendo múltiplos saberes e temáticas, bem com contribuições teórico-metodológicas diversificadas em sua constituição[2].

Vale ressaltar que alguns grupos de trabalhos do ENANCIB sofreram alterações no seus nomes ao decorrer das edições do evento. É o caso do GT 3, que se chamava "Mediação, Circulação e Uso da Informação" até o IX ENANCIB, em 2008.

[2] Fonte: http://gtancib.fci.unb.br/gt-03.html. Acesso em 06 de agosto de 2018.
* Os trabalhos sobre práticas de leitura apresentados no XII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação não apresentaram GT.

Gráfico 3: Grupos de trabalhos do artigos sobre práticas de leituras publicados em todos as versões do ENANCIB



Fonte: elaborado pelos autores, 2018.

A **Tabela 1** apresenta os autores que mais publicaram sobre práticas de leitura no ENANCIB. É possível observar que esses autores que mais publicaram representam 47% do total de autores que publicaram sobre o tema. A pesquisadora Lígia Maria Moreira Dumont se destaca como autora que mais publicou (seja como autora ou co-autora de trabalhos) sobre práticas de leitura no ENANCIB. Ressaltamos que os 74 autores publicaram os 49 trabalhos sobre práticas de leitura. Como diversos trabalhos apresentavam mais de um autor, a quantidade de autorias (74) é maior do que de trabalhos (49).

Tabela 1: Autores que mais publicaram sobre práticas de leitura nos ENANCIBs

Nº	AUTORES AUTOR E/CO-AUTORIA	TRABALHOS	%
01	Lígia Maria Moreira Dumont	6	8%
02	Edna Gomes Pinheiro	3	4%
03	Henriette Ferreira Gomes	3	4%
04	Lidia Eugenia Cavalcante	3	4%
05	Maria Isabel de Jesus Sousa	3	4%
06	André de Araújo	2	3%

07	Clarice Fortkamp Caldin	2	3%
08	Izabel França de Lima	2	3%
09	Kátia de Carvalho	2	3%
10	Marco Antônio de Almeida	2	3%
11	Nanci Gonçalves da Nóbrega	2	3%
12	Oswaldo Francisco de Almeida Júnior	2	3%
13	Patrícia Vargas Alencar	2	3%
14	Adriana Silva Ornellas	1	1%
	TOTAL DE RECORRÊNCIA DOS AUTORES QUE MAIS PUBLICARAM	**35**	**47%**
	TOTAL DE RECORRÊNCIA DE TODOS AUTORES QUE PUBLICARAM	**74**	**100%**

Fonte: elaborado pelos autores, 2018.

A **Tabela 2** expõe os autores mais citados nos 49 trabalhos sobre práticas de leitura publicados no ENANCIB. Consideramos apenas os autores que aparecem nas referências – conforme as normas da ABNT, até três autores, pois a partir deve-se usar a expressão "*et al*". Excluímos autorias de entidades e organização de livros. Constata-se, na **Tabela 2**, que os 19 autores mais citados nos trabalhos sobre práticas de leitura representam, juntos, 39% dos 178 autores citados. Ou seja, menos da metade dos autores citados. Destacam-se Chartier, Almeida Júnior, Dumont e Bortolin como os únicos autores que foram citados mais de dez vezes.

Tabela 2: Autores mais citados nos trabalhos sobre práticas de leitura publicados nos anais do ENANCIB

Nº	**AUTORES**	**CITAÇÕES**	**%**
01	CHARTIER, Roger	18	6%
02	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de	15	5%
03	DUMONT, Lígia Maria Moreira	13	4%
04	BORTOLIN, Sueli	11	3%
05	FREIRE, Paulo	9	3%
06	PETIT, Michèle	7	2%
07	CAMPELLO, Bernadete Santos	5	2%

08	KUHLTHAU, Carol C.	5	2%
09	LAJOLO, Marisa	5	2%
10	SILVA, Ezequiel Theodoro da	5	2%
11	ZUMTHOR, Paul	5	2%
12	ABREU, Maŕcia A	4	1%
13	MANGUEL, Alberto	4	1%
14	DARNTON, Robert	3	1%
15	KATO, Mary	3	1%
16	PERROTTI, E.	3	1%
17	SISTO, Celso	3	1%
18	TODD, R. J.	3	1%
19	YUNES, Eliana	3	1%
	TOTAL DE RECORRÊNCIA AUTORES MAIS CITADOS	**124**	**39%**
178	**TOTAL DE RECORRÊNCIA TODOS AUTORES CITADOS**	**315**	**100%**

Fonte: elaborado pelos autores, 2018

Chartier, no primeiro lugar na lista de mais citados, tem reconhecida sua importância como um dos principais autores na discussão das práticas de leitura. Historiador que tem como foco o estudo das práticas de leitura e da biblioteca na perspectiva da história cultural e das práticas sociais, foi um dos primeiros autores a destacar o fenômeno da apropriação de informações pelo ato da leitura.

Já Almeida Júnior consegue realizar um entrelaçamento interessante ao discutir a apropriação da informação. Os autores, ao citarem Almeida Júnior, procuram demonstrar que a prática de leitura é possível a partir da apropriação dos sujeitos à informação disponível nos textos lidos, assim como outros autores da CI.

Dumont, também da área de CI, é uma referência por ser uma das poucas pesquisadoras a estudar as práticas de leitura na perspectiva dos preconceitos de leitura, ao abordar leituras não canonizadas pela escola ou por críticos literários. São estudos ligados a histórias em quadrinhos, leituras de lazer (livros de bancas de revistas), entre outros, sempre da perspectiva da leitura enquanto motivação pessoal e motor social.

Bortolin, pesquisadora da área de CI, possui inserção nas citações por estudar a leitura na perspectiva da mediação, da mesma forma que Almeida Júnior, campo de discussão do GT 3 do ENANCIB, conforme observado acima. As obras citadas por esses quatro autores são apresentadas no **Tabela 3**:

Tabela 3: Obras dos autores mais citados pelos trabalhos do ENANCIB

Nº	AUTOR E TÍTULO	QUANTIDADE
	CHARTIER, ROGER	
1	A aventura do livro: do leitor ao navegador	6
2	A Ordem dos livros: leitores, autores, bibliotecas na Europa entre os século XIV e XVIII	3
3	A história cultural entre práticas e representações	1
4	Cultura Popular: revisitando um conceito historiográfico	1
5	Cultura escrita, literatura e história	1
6	Leitura e leitores populares: a Bibliotheque Bleue e a literatura de colportage	1
7	Hábito de ler está além dos livros, diz um dos maiores especialistas em leitura do mundo	1
8	As revoluções da leitura no ocidente	1
9	Leituras e leitores na França do Antigo Regime	1
10	Cultura escrita, literatura e história: conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, Jesús Anaya Rosique, Daniel Goldin e Antonio Saborit	1
11	Do livro à leitura. In: Práticas da leitura [sob a direção de Roger Chartier]	1
	TOTAL DE CITAÇÕES DESSAS OBRAS:	**18**
	ALMEIDA JÚNIOR, OSWALDO FRANCISCO DE	
1	Leitura, mediação e apropriação da informação. In: SANTOS, J.P. (Org.). A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação	4
2	Mediação da informação e múltiplas linguagens	3
3	Almeida Júnior, Oswaldo Francisco de; Bortolin, Sueli Mediação da Informação e da Leitura., 2007 . In II Seminário em Ciência da Informação - UEL, Londrina, 2007.	3
4	Reading in groups : women’s clubs and college literature classes	1

5	Mediação da Informação e da Leitura	1
6	Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, R. J. Mediação oral da informação e da leitura	1
7	Todos lemos, mas não lemos	1
8	Bibliotecário escolar: um mediador de leitura	1
	TOTAL DE CITAÇÕES DESSAS OBRAS:	**15**
	DUMONT, LÍGIA MARIA MOREIRA	
1	O imaginário feminino e a opção pela leitura de romances de séries	4
2	Os múltiplos aspectos e interfaces da leitura	3
3	Lazer, leitura de romances e imaginário	2
4	Reflexões sobre o gosto na escolha da leitura de lazer: desfazendo preconceitos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO	1
5	A opção pela literatura de massa: simples lazer, ou alienação?	1
6	Contexto, leitura e subjetividade	1
7	Leitura via de acesso ao conhecimento: In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.) A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação	1
	TOTAL DE CITAÇÕES DESSAS OBRAS:	**13**

Fonte: elaborado pelos autores, 2018.

Em toda a história dos ENANCIBs foram publicados no total mais de 700 artigos. Destes, apenas 49 dizem respeito às práticas de leitura. Apesar de reconhecermos a diversidade de temas que podem ser tratados pela Ciência da Informação, entendemos serem poucos os trabalhos sobre práticas de leitura. Afinal, a leitura está no cerne das discussões da área. Sem competência leitora, não é possível uma competência ou letramento informacional.

Apesar de serem poucos os artigos sobre práticas de leitura, estes apresentam uma variedade de subtemas expressivos. A maioria dos artigos tratam de subtemáticas tais como: biblioteca escolar; biblioterapia; diferentes suportes informacionais; história das práticas; mediação da leitura; políticas públicas; leituras não canonizadas. Ademais, outras subtemáticas apresentam-se em menor número: práticas informacionais; leitura e

competência informacional; indicadores de leitura; apropriação da informação, cognição e biblioteca universitária. Em nossa análise, destacamos os temas com maior número de abordagens por parte dos autores.

Sobre a relação da leitura com a biblioteca escolar, destacam-se os autores Sousa (2003, 2005, 2008); Bari e Vergueiro (2009); Casarin e Ferreira (2017). Em geral, esses artigos demonstram uma relação entre a construção do conhecimento por meio das práticas de leitura na biblioteca escolar em consonância com a sala de aula, bem como o impacto da biblioteca para o processo de ensino aprendizagem.

Outra subtemática discutida com maior frequência é a biblioterapia, a partir dos trabalhos de Pinheiro e Aquino (2000); Caldin e Garcia (2015) e Sousa e Caldin (2016). Os artigos buscam apresentar experiências via biblioterapia, com aplicações práticas a fim de compreender como os estudantes de biblioteconomia compreendem a biblioterapia.

Já o tema dos diferentes suportes envolve discussões, especialmente, sobre as práticas de leitura no meio digital, tendo a internet como foco. Os autores que mais têm discutido esse tema são Carvalho (1997); Pereira (2000); Gomes (2003) e Cavalcante (2009).

A subtemática "história das práticas" foi a mais discutida durante todas as edições do ENANCIB. Trata especificamente das trajetórias de leitura ou da história dos registros do conhecimento. Há de se frisar a importância dada a esse tema, já que Chartier (2009) e Abreu (2001) apontam a importância de se conhecer as histórias dos registros e das práticas de leitura dos sujeitos, pois só assim é possível estabelecer e entender as diferentes formas de ler e os diferentes acessos à leitura. Os autores desse tema são Freitas (1997); Marinho (2008); Araújo (2008); Crippa e Almeida (2009); Romão (2010); Carvalho (2011); Dumont (2013); Pajeú (2016); Sousa e Lima (2016).

O subtema "Mediação da Leitura" também foi destaque nas publicações do ENANCIB. Almeida Júnior (2009, p. 92) ensaia o conceito de mediação como

> Toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional.

Em geral, os artigos discutem o papel da mediação enquanto forma de promoção das práticas leitoras, com artigos abordando, inclusive, como essas práticas se deram no contexto da história da leitura. Na Ciência da Informação, a palavra chave "mediação" é foco de especial atenção, já que profissionais bibliotecários e pesquisadores, em especial, tem sua atuação

calcada na mediação da informação. Nessas publicações destacam-se os autores Gomes e Varela (2012); Araújo (2013); Baziio e Nóbrega (2014); Pinheiro e Dumont (2014); Cavalcante (2016); Amaro e Alencar (2017) e Oliveira-DelMassa e Almeida Júnior (2017).

Chama atenção, também, apesar em número menor, as discussões acerca de políticas públicas pelos autores Barros, Borges e Jambeiro (2005); Ferreira (2008) e Pinheiro e Almeida (2017). Tais artigos focam as políticas públicas para o livro e leitura, bem como a necessidade de espaços voltados para o ato de ler.

Discute-se também acerca das leituras não canonizadas, já que os artigos de Dumont (2000); Ramos e Dumont (2008); Maia (2015); Pinheiro e Dumont (2013) e Santos (2015) elencam práticas de leitura muitas vezes rejeitadas pela escola ou pela academia. Alinham-se às ideias de Chartier (2009), que afirma que certas leituras são rejeitadas pelos cânones mas, conforme defendem aqueles autores, é preciso respeitar tais práticas para que essas sejam ponte para leituras mais densas.

Já a leitura literária é discutida por Manini e Carneiro (2007); Ornelas e Alencar (2015) e Souza (2017). Neles, há a discussão da importância da leitura literária, seja para o público infantil ou de outras idades. Em um dos artigos, destaca-se o papel do bibliotecário de referência para a empatia a esse tipo de leitura pelo leitor.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos nossa discussão com o seguinte questionamento: Como a temática relacionada às práticas de leitura tem sido apresentada no ENANCIB pelos pesquisadores e pelas pesquisadoras? Chegamos a resposta que hipótese inicial, ou seja, o campo da Ciência da Informação é amplo, e os temas relacionados à leitura não se traduzem apenas enquanto práticas sociais, mas sobretudo abrangem diversos outros campos, ligados, também, à questão da organização da informação (leitura técnica). Entretanto, nossa análise focou nos artigos que tratavam da leitura enquanto prática social. Surpreendemos-nos com o fato de encontrar apenas 49 estudos nessa perspectiva em toda história dos ENANCIBs, já que o evento já possui mais de 700 publicações.

Nosso objetivo foi analisar, a partir de uma análise bibliométrica e qualitativa, as pesquisas da área de Ciência da Informação que envolvem a leitura enquanto prática social, a fim de compreender o perfil das pesquisas apresentadas em todas as edições dos ENANCIBs.

Essa análise demonstrou que apesar de serem poucos os trabalhos, estes apresentam uma discussão consistente das práticas de leitura.

Por fim, procuramos elencar e quantificar, dentre todas publicações das edições do ENANCIB, quais textos e quantos autores abordam a temática sobre práticas de leitura, conforme demostramos nos quadros. Também identificamos os autores da área de CI que mais publicam sobre práticas de leitura e elencamos autores mais citados pelos autores da CI em seus artigos.

Podemos concluir apontando a necessidade de ampliar estudos dentro da perspectiva das práticas de leitura já que, ao nosso ver, são poucos os trabalhos publicados no principal evento de pesquisa em Ciência da Informação. Sobre isso, convém destacar que estudos da área de leitura são especialmente importantes, pois para sermos letrados ou competentes em informação precisamos, antes de tudo, sermos leitores competentes.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. Diferença e desigualdade: preconceitos em leitura. In: MARINHO, Marildes (org.). **Ler e navegar**: espaços e percursos da leitura. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/17/39>. Acesso em: 05 fev. 2014.

AMARO, Vagner da Rosa; ALENCAR, Patrícia Vargas. Práticas de mediação da leitura em bibliotecas da rede SESC. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017. **Anais…** Marília - SP: ANCIB, 2017.

ARAÚJO, Andre de. Dos livros e da leitura no Claustro: elementos de história monástica, de história cultural e de bibliografia histórica para estudo da Biblioteca-Livraria do Mosteiro de São Bento de São Paulo (Sécs. XVI-XVIII). In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008. **Anais….** São Paulo: ANCIB, 2008.

_____. Leitura e mediação na cultura monástico-medieval. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013. **Anais…** Belo Horizonte: ANCIB, 2013.

BARI, Valéria Aparecida. VERGUEIRO, Waldomiro. Biblioteca escolar, leitura e histórias em quadrinhos: uma relação que se consolida. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10, 2009. **Anais…** João Pessoa: ANCIB, 2009.

BARROS, Susane Santos; BORGES, Jussara; JAMBEIRO, Othon. Políticas púbicas para o livro e a leitura e sua influência na indústria editorial de Salvador. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005. **Anais…** Florianópolis: ANCIB, 2005.

BAZILIO, Ana Paula Matos; NÓBREGA, Nanci Gonçalves da. Mediação, leitura, inclusão social e ação cultural: o caso das bibliotecas parques. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014. **Anais…** Belo Horizonte: ANCIB, 2014.

BUFREM, Leilah; PRATES, Yara. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação, **Ciência da Informação**, v. 34, n. 2, p. 9-25, maio/ago. 2005.

CALDIN, Clarice Fortikamp; GARCIA, Inez Helena. Biblioterapia: percepção dos discentes de biblioteconomia da UFSC e UDESC. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16, 2015. **Anais…** João Pessoa: ANCIB, 2015.

CARVALHO, Katia. A presença francesa e o desenvolvimento da leitura: origens da difusão e mediação de saberes no brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011. **Anais…** Brasília: ANCIB, 2011.

CASARIN, Helen de Castro Silva; FERREIRA, Tais Guedes. Avaliação do impacto das bibliotecas escolares na aprendizagem: análise do instrumento da Ohio Educational Library Media Association (OELMA). In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18, 2017. **Anais…** Marília - SP: ANCIB, 2017.

CAVALCANTE, Lidia Eugenia. Da leitura de mundo à leitura da palavra: a mediação da informação social à luz das teorias de Paulo Freire. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016. **Anais…** Salvador: ANCIB, 2016.

_____. Mediações de leitura em meio virtual: os jovens e a internet. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10, 2009. **Anais…** [S.l.]: ANCIB, 2009.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro:** do leitor ao navegador. São Paulo: Unesp, 1999.

CHARTIER, Roger (Org.). **Práticas da leitura**. 5. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2011.

CRIPPA, Giulia; ALMEIDA, Marco Antônio de. Imagens de leitura e representações ideais: uma análise de alguns retratos de livros e de leitores na arte e na literatura. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009. **Anais….** [S.l.]: ANCIB, 2009.

DUMONT, Ligia Maria Moreira. O imaginário feminino e a opção pela leitura de romances de séries. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 4., 2003. **Anais…** [S.l.]: ANCIB, 2003.

FERREIRA, Mary. Espaços de informação e de leitura: qual o papel do estado na construção de espaços mediadores de conhecimento? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008. **Anais…** São Paulo: ANCIB, 2008.

FREITAS, Lídia Silva de. Estudantes de Biblioteconomia e leitura: dados e reflexões para a construção de uma outra história. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 3, 1997. **Anais…** [S.l.]: ANCIB, 1997.

GOMES, Henriette Ferreira. Leitura e escrita: tecnologias complementares no processamento da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5, 2003. **Anais…** [S.l.]: ANCIB, 2003.

GOMES, Henriette Ferreira; VARELA, Aida Varela. A mediação da leitura no desenvolvimento da atitude científica: uma experiência no ensino da pós-graduação em Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012. **Anais…** Belo Horizonte: ANCIB, 2012.

GOULEMOT, Jean Marie. CHARTIER, Roger (Org.). **Práticas da leitura**. 5. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2011. p. 107-116.

HEBRÁRD, Jean. O autodidatismo exemplar. Como Valentin Jamerey-Duval aprendeu a ler? In: CHARTIER, Roger (Org.). **Práticas da leitura**. 5. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2011, p. 35-74.

MANINI, Miriam Paula; CARNEIRO, Liliane Bernardes. Leitura de imagens na literatura infantil: desafios e perspectivas na era da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007. Anais… Salvador: ANCIB, 2007.

MARINHO, Raimunda Ramos. Luzes, leitura e biblioteca na província do Maranhão. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008. **Anais….** São Paulo: ANCIB, 2008.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 94 p. (Coleção Primeiros Passos, 74).

MULLER, Suzana Pinheiro Machado. O crescimento da ciência, o comportamento científico e a comunicação científica: algumas reflexões. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 24, n. 1, p. 63-84, 1995.

OLIVEIRA-DELMASSA, Heloá Cristina; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. A mediação da informação em projetos de incentivo à leitura. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017. **Anais…** Marília: ANCIB, 2017.

ORNELLAS, Adriana Silva; ALENCAR, Patrícia Vargas. A relação entre a empatia e a prática da leitura literária e sua influência para o bibliotecário de referência. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015. **Anais…** João Pessoal: ANCIB, 2015.

PAJEÚ, Hélio Márcio. Leitura e autoria sob uma perspectiva dialógica no curso de biblioteconomia da UFPE: a vivência da disciplina seminários de leitura. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016. **Anais…** Salvador: ANCIB, 2016.

PEREIRA, Magda Chaves. A compreensão da leitura em diferentes suportes textuais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 4., 2000. **Anais….** [S.l.]: ANCIB, 2000.

PINHEIRO, Edna Gomes; AQUINO, Miriam de Albuquerque. Entre o sonho e a realidade: a leitura como atribuição de sentidos no contexto do câncer infantil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 4., 2000. **Anais….** [S.l.]: ANCIB, 2000.

PINHEIRO, Edna Gomes; DUMONT, Ligia Maria Moreira. Histórias de leitura de crianças e adolescentes em situação de risco: das práticas singulares à pluralidade do olhar da ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013. **Anais…** Belo Horizonte: ANCIB, 2013.

PINHEIRO, Edna Gomes; DUMONT, Ligia Maria Moreira. Leitura com crianças e adolescentes em situação de risco: incursões teórico-metodológicas da etnometodologia na ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014. **Anais…** Belo Horizonte: ANCIB, 2014.

PINHEIRO, Ricardo Queiroz; ALMEIDA, Marco Antonio. A participação social na construção do plano municipal do livro, leitura, literatura e biblioteca de São Paulo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017. **Anais…** Marília: ANCIB, 2017.

RAMOS, Rubem Borges Teixeira; DUMONT, Lígia Maria Moreira. Leitura e obtenção de conhecimento nas histórias em quadrinhos de super-heróis. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008. **Anais…** São Paulo: ANCIB, 2008.

ROMÃO, Lucilia Maria Sousa. Leitura de barraco: uma biblioteca entre sementes e plantios. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010. **Anais….** [S.l.]: ANCIB, 2010.

SANTOS, Andréa Pereira dos. A percepção dos professores diante das práticas de leitura dos graduandos da UFG. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015. **Anais…** João Pessoa: ANCIB, 2015.

SOUSA, Carla; CALDIN, Clarice Fortikamp. Biblioterapia aplicada com estudantes de biblioteconomia da UFSC: uma vivência terapêutica com histórias. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016. **Anais….** [S.l.]: ANCIB, 2016.

SOUSA, Laiana Ferreira de; LIMA, Izabel França de. Encontro com as memórias leitoras do bibliotecário contador de histórias. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016. **Anais…** Salvador: ANCIB, 2016.

SOUSA, Maria Izabel de Jesus. A construção do conhecimento no espaço escolar: experiência de leitura na biblioteca da escola-parque em Salvador. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003. **Anais….** [S.l.]: ANCIB, 2004.

_____. Olhares entrecruzados: leitura na sala de aula e na biblioteca. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005. **Anais….** Florianópolis: ANCIB, 2005.

_____. Leitura escolarizada: entrecruzando olhares sobre a prática leitora na sala de aula e na biblioteca. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008. **Anais….** São Paulo: ANCIB, 2008.

SOUZA, Willian Eduardo Righini de. Mediações entre as expectativas do leitor comum e do crítico literário em relação aos clubes de leitura. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017. **Anais…** Marília: ANCIB, 2017.

TARGINO, Maria da Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 1-27, 2000.